

estratégias de leitura:

Alguns resultados globais

A leitura dos resultados dos testes de diagnóstico de 4.º, 6.º e 9.º anos revelaram que os alunos apresentam dificuldades em estabelecer relações e selecionar informação quando esta exige desempenho inferencial.

“2. Que estratégias podem ser experimentadas para melhorar os desempenhos dos alunos nas diferentes competências domínios?”

In, Primeira aplicação dos testes de diagnóstico de 4.º, 6.º e 9.º anos

A. Para que a leitura seja uma companheira do dia a dia

1. Professor modelo de leitura

Ler é trabalho de leitor e utilizar um bom exemplo é, ainda hoje, um bom caminho para ensinar. O professor de leitura é aquele leitor que mostra como lê e o que sente ao ler; fala das razões por que lê e dos livros que tem à cabeceira; conta como se tornou leitor e como lida com os textos quando a leitura se torna difícil; lê em voz alta os livros que ama.

Diz Daniel Pennac¹:

“E se em vez de exigir leitura o professor decidisse de repente partilhar o prazer de ler?” (p. 77)

“O mais importante, era ele ler para nós em voz alta, era a confiança que ele colocava imediatamente no nosso desejo de compreender... O homem que lê em voz alta eleva-nos à altura do livro. Ele dá verdadeiramente a ler!” (p.88)

2. Valorização da leitura

E se mudarmos o estafado “É preciso ler” por outras formas mais convincentes?

Dizem José António Marina e Maria de la Válgoma²:

“É inútil pretendermos convencer qualquer pessoa que a leitura é mais divertida do que a televisão ou mais emocionante do que o cinema. Não, a leitura é outra coisa. Sem dúvida é fonte de distração, mas, acima de tudo, é uma varinha mágica que nos dá poderes. No fundo já se sabe que a magia é uma questão de poder.

A leitura é o melhor meio que temos para nos apoderarmos da linguagem e das suas criações. É o grande instrumento, o óbvio instrumento. A riqueza lexical, a argumentação, a explicação, a expressão dos próprios sentimentos, a compreensão dos alheios, a liberdade de pensamento, adquirem-se através da leitura. (...) *é preciso ler para se apoderar da linguagem, (...) é importante fomentar o prazer de ler porque assim se facilita esse assenhorear.*” (p. 49).

E os autores apresentam uma outra pergunta mais profunda:

“... porquê e para quê necessitamos de nos apoderar da linguagem?” Há três razões decisivas;

- Porque a nossa inteligência é linguística.
- Porque a base da nossa cultura é linguística é linguística.
- Porque a nossa convivência é linguística.

¹ Pennac, Daniel. (1993). Como um romance. Porto: edições ASA

² Marina, J. A., de la Válgoma, M. (2007). A magia de ler. Porto: Ambar.

Sem a ajuda da linguagem somos estúpidos, desarticulados, rudes e insociáveis. Possibilidades – ou melhor impossibilidades – todas elas tristes.”

Uma estratégia a experimentar pode ser uma boa conversa, um debate, uma discussão cada vez mais alargada que saia da aula; invada a biblioteca; se propague pela escola e para além da escola.

O objetivo é trabalhar a partir de lugares comuns e argumentar até se destacarem as razões profundas para a leitura na escola e para além da escola. Apresentamos uma lista de algumas razões possíveis. A proposta é alargá-la, porque cada leitor encontrará a sua. A estratégia pode prolongar-se ao longo do tempo, “Uma razão por dia...”, “As razões dos nossos professores...”, etc. Os resultados podem ser discutidos, explicados, divulgados, afixados, publicados,

Porque leio/lemos

Leio porque preciso das palavras e das ideias que estão nos livros.

Leio para:

- pensar melhor
- saber mais
- saber quem sou
- conhecer os outros
- para tomar decisões
- para fazer perguntas e encontrar respostas
- para recordar
- para imaginar
- para conhecer o passado
- saber dizer o que sinto
- construir e defender as minhas ideias
- encontrar a razão das coisas que não compreendo
- para encontrar os meus argumentos
- para compreender os outros
-